

15-02-2023

# BOLACHA RECHEADA

## Aline de Fátima Marques

[Doutoranda UFJ (Universidade Federal de Jataí) – Grupo Dona Alzira]

Você, você mesmo, caro leitor e leitora, você já comeu bolachas?

Bolachas. Bolachas de mel, chocolate, maisena, castanha, sem açúcar... redondas, quadriculadas, retangulares... pretas, amarelas, grenás... azuis? Lisas, carrasquentas, recheadas... Pela manhã, à noite... Pacotes. Pacotinhos. Sacolas. Sacolinhas... Bolachas. Pois bem, certo dia, às oito da manhã, fui à panificadora da esquina tomar um café quentinho e saboroso. Como não sou boba, aproveitei o momento para comer o melhor biscoito de queijo da região. Enquanto estava na padaria ouvi a narrativa de vida do padeiro.... ..

.....*Zé do Biscoito*..... Naquele momento pensei na história econômica do Brasil ao ouvi-lo falar de fatos de sua infância. Emocionado, ele dizia do desejo que possuía de comer bolacha recheada. Dizia ele que não era comum em sua casa, naquele tempo, ir ao supermercado comprar bolachas, refrigerantes e guloseimas. Tomar refrigerante no almoço era um evento especial. Entre um cliente e outro, *Zé do Biscoito* narrava sua história dizendo que na infância, sua dieta alimentar se limitava ao que a família plantava. ....

Muitas vezes, a produção se dava no próprio quintal, onde nasciam verdejantemente quiabo, abóbora, chuchu, banana, mexerica (tangerina), abacate, manga..... .....Foi inevitável captar o que disse:

.....*Certa vez, meu avô, que era rico, chegou na casa de meus pais para nos visitar. Depois de muita conversa, me chamou e deu-me uma grana. Automaticamente lembrei da vontade que eu tinha de comer bolacha recheada. Corri ao outro lado da rua e pedi ao dono do mercadinho que me desse todo aquele valor em bolachas: bolacha com recheio de chocolate, de morango e de baunilha. Voltei para casa e compartilhei as bolachas imediatamente com os irmãos, os primos e com a meninada da vizinhança. Foi uma época difícil financeiramente, por isso papai comprava, no mercado, somente o essencial.....*

O dilema de *Zé do Biscoito* e a sua bolacha recheada concatenou-se ao poder de compra das famílias brasileiras, entre os anos 1980 e 1990. Aquele foi um momento delicado em que a economia do Brasil passou por alta inflação crônica, dívida externa altíssima e péssima distribuição de renda.

Os preços dos alimentos e da gasolina subiam sem parar. Devido à inflação no país, foi criado o Plano Real no governo Itamar Franco, entre 1993 e 1994, para resolver o problema da crise inflacionária. Gerou-se o plano de estabilização econômica. A entrada em circulação do real aconteceu em 1º de julho de 1994.

O Plano Real acabou com a hiperinflação e, desde então, o Banco Central tem assegurado a estabilidade do poder de compra da moeda brasileira.

Neste viés, o desejo do padeiro de comer bolacha recheada abre o debate acerca da má alimentação. *Zé do Biscoito* gozou a sorte de se alimentar de abóbora, chuchu, hortaliças, abacate, melancia, manga e goiaba, plantados no próprio quintal (sem agrotóxico), além de consumir ovos e galinha caipira oriundos desse universo íntimo da casa camponesa: o quintal. Porém, atualmente, *Zé do Biscoito* é um pequeno empresário vendedor de pães, biscoitos, bolos, e bolachas recheadas. Se alimenta de produtos industrializados, com baixo teor de nutrientes e alto teor de açúcar, gordura e sódio. Para dar praticidade ao seu dia a dia, o padeiro substitui sucos naturais, cereais, proteínas e frutas por refrigerantes, salgadinhos, batata frita e outros alimentos enlatados.

A artificialização dos hábitos alimentares, as mudanças no comportamento das pessoas e o modo como os alimentos são produzidos constituem uma rede de poder. Mudam os valores e a alimentação, aumentando, inclusive, o consumo de transgênicos, açúcar, corantes, refrigerantes e comidas processadas. (Chaveiro, 2020). *Zé do Biscoito* hoje toma medicamentos para controlar o diabetes e o colesterol alto. Os problemas de saúde por má alimentação são preocupantes. Nesse contexto, dados do Unicef (2019) apontam que uma em cada três crianças com menos de cinco anos está desnutrida ou com sobrepeso; e quase duas em cada três crianças com menos de dois anos de idade não receberam a alimentação adequada para o desenvolvimento de seu corpo e de seu cérebro. A alimentação sem nutrição provoca baixa imunidade, dificulta a aprendizagem, provoca infecções, podendo levar à morte. Essa transformação de hábitos alimentares está ligada ao território e à demografia. O Unicef afirma ainda que “o Brasil passou por uma rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional que afetou o padrão de consumo alimentar e a saúde da população.” Os transtornos alimentares e a obesidade se tornaram, então, um problema de saúde pública. Na contrapartida, a alimentação saudável se baseia na capacidade de se alimentar de forma adequada, com produtos livres de transgênicos e agrotóxicos numa dieta equilibrada em proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, cálcio, vitaminas e minerais. Quase a mesma alimentação do *Zé do Biscoito*, quando não tinha dinheiro para comprar bolacha recheada e refrigerante durante a sua infância. ....

No que diz respeito à produção de alimentos saudáveis, há de se destacar as políticas sociais defendidas por integrantes do MST-Movimento Sem Terra. Essas políticas envolvem a luta de camponeses que não possuem terra para produzir. As lutas possuem ainda um objetivo: a distribuição de terras improdutivas do país - Reforma Agrária Popular. ....

**Cito como exemplo o Assentamento Canudos, na cidade de Palmeiras-GO, em especial a unidade de produção agroecológica Colmeia que possui, entre vários projetos, a sociobiodiversidade baseada na produção de alimentos saudáveis dentro de um modelo de policultura, sem a utilização dos venenos agrotóxicos. Este projeto visa combater a fome, abastecer o máximo de famílias possíveis, cuidar da terra, cuidar da natureza e cuidar dos sujeitos que na terra trabalham.**

Possivelmente, o leitor ou a leitora esteja se perguntando: o que têm a ver a hiperinflação, o Plano Real e a produção agroecológica no assentamento Canudos com a bolacha recheada e com o padeiro *Zé do Biscoito*?

A resposta é simples: alimentar é um direito de todos e é também uma atividade primordial para a sobrevivência. Ter o que comer e comer alimentos de qualidade são uma questão de dignidade. Como dizem minhas amigas e professoras Ana Carolina Marques e Daisy Caetano: “somos o que comemos”. E mesmo que a bolacha recheada não seja um alimento saudável e nutritivo, vale considerar o desejo momentâneo de uma criança - *Zé do Biscoito*.

Da mesma forma que poderia ser a vontade de várias pessoas nesse momento de comer pizza ou lasanha. Precisamos cultivar hábitos saudáveis e sonhos por dias melhores para toda a humanidade. Precisamos *esperançar!!!!*

■ ■ ■

### Referências

- Chaveiro, Eguimar Felício. *A HEGEMONIA PREDATÓRIA E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: o contraponto da saúde*. Goiânia: Laboter-Iesa, 2020.

- Unicef. *Para cada criança. Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo, alerta o UNICEF*. 15/10/2019.